



DESENVOLVIMENTO, EDUCAÇÃO E CULTURA ATRAVÉS DOS FESTIVAIS DE CINEMA DA PARAÍBA

Mariana Quirino Fechine (1); José Luciano Albino Barbosa (2)

Universidade Estadual da Paraíba, marianafechine@gmail.com

Orientador, Universidade Estadual da Paraíba, lucianoalbino@yahoo.com.br

Resumo: Nos últimos vinte anos a cultura audiovisual na Paraíba vem se destacando não somente pela sua produtividade, mas também pela notoriedade alcançada através dos Festivais de Cinema realizados no Estado. Atualmente, contabilizando dezessete eventos deste tipo, em doze cidades paraibanas, inúmeras pessoas são atraídas; movimentando não somente a economia local, como também a produção artística e cultural, o turismo e sobretudo, ampliando a construção de saberes dos envolvidos. Este artigo é parte integrante de uma pesquisa de campo (mestrado), desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, da Universidade Estadual da Paraíba, que analisou os impactos sócio-econômico-culturais da realização desses Festivais de Cinema. E que observou, as articulações e dinâmicas desses eventos como um elo da Cadeia de Produção Audiovisual Paraibana e uma importante ferramenta para o desenvolvimento, a difusão de saberes e divulgação do setor no Estado.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Educação. Cultura. Festivais de Cinema. Paraíba.

INTRODUÇÃO

Nos últimos vinte anos o Governo Federal do Brasil vem desenvolvendo políticas públicas de incentivo e fomento à produção cinematográfica, sejam estas através de leis de incentivo fiscal ou programas de valorização à cultura. Como resultado desses avanços no setor audiovisual, temos o aumento significativo da produtividade em todas as regiões país – seja quanto a: produções, exibições, promoções e/ou capacitações desenvolvidas – que Oricchio (2003) define como o Cinema de Retomada.

Inseridos nesse contexto, dois diferentes grupos de produção e pesquisa em torno do audiovisual brasileiro podem ser delimitados, sendo eles: a cadeia comercial e a cadeia alternativa. A primeira delas é composta, em sua maioria, por longas-metragens, produzidos por grandes produtoras e estúdios, com temáticas voltadas para as grandes massas e exibidos na maior parte dos cinemas do país. Enquanto a cadeia alternativa, tem como destaque em suas produções, longas, médias e curtas-metragens, produzidos através do formato independente, com temáticas experimentais e exibidas em festivais de cinema por todo o país.



Funcionando como a principal janela de divulgação dessa produção alternativa os festivais de cinema vem obtendo destaque no cenário nacional e de acordo com dados do Diagnóstico Setorial, realizado entre os anos de 2006 e 2009, duzentos e quarenta e três festivais haviam sido realizados. Já ao analisarmos especificamente os eventos que aconteceram no Nordeste do Brasil, os números mostram vinte festivais nessa região, Leal (2011). Entretanto, observa-se que após sete anos da obtenção de dados para este diagnóstico o cenário encontra-se ainda mais produtivo, em que podemos identificar dezessete festivais apenas no estado da Paraíba.

Essa ampliação na realização de eventos que promovem o cinema e o audiovisual na Paraíba, resulta não somente das características contextuais supracitadas, mas também da expansão da cadeia de produção cinematográfica e da presença histórica desta arte no Estado.

Partindo da hipótese de que há uma relação de retroalimentação entre cinema e sociedade, podemos identificar que para que haja a manutenção e perpetuação das atividades culturais em um determinado local, faz-se necessária a compreensão, identificação e valorização das mesmas, por parte da sociedade local e dos próprios integrantes da cadeia de produção audiovisual Paraibana.

Este artigo, este é parte integrante de uma pesquisa de campo (mestrado), desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Estadual da Paraíba, que analisou os impactos sócio-econômico-culturais da realização dos Festivais de Cinema da Paraíba. E que observou, sobretudo, as articulações e dinâmicas desses eventos como um elo da Cadeia de Produção Audiovisual Paraibana e uma importante ferramenta para o desenvolvimento, a difusão de saberes e divulgação do setor no Estado.

Assim, os tópicos que se seguem apresentam um apanhado teórico e/ou bibliográfico que abordam desde os principais aspectos de delimitação dos Festivais de Cinema Paraibanos e destaca, sobretudo, os resultados obtidos em pesquisa, que ressaltam a relação desses eventos com elementos educativos e culturais.

METODOLOGIA

Considerando o objetivo geral do presente estudo, que visa analisar as relações entre desenvolvimento, educação e cultura a partir dos Festivais de Cinema da Paraíba, bem como os objetivos específicos, esta pesquisa classifica-se como exploratória. Isto porque, neste tipo de estudo se busca a compreensão e o aprofundamento do objeto de estudo através do levantamento bibliográfico e também da pesquisa de campo, Moresi (2003).



No que diz respeito a abordagem, a pesquisa será fundamentada no método qualitativo, visto que a “Metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, etc. (MARCONI E LAKATOS, 2006, p.269)

Para tanto, foi utilizada como base a metodologia dos “estudos de impacto de projetos ou ações culturais”, defendida por Reis (2006, p.46), acrescentando à esta, aspectos que se proponham a discutir não apenas dados meramente estatísticos e/ou monetários. Assim, propõe-se a analisar três categorias específicas quanto ao objeto de estudo em questão: (1) observação e compreensão dos festivais de cinema da Paraíba, (2) envolvimento do poder público e da sociedade civil e (3) retorno oferecido à população.

A partir da delimitação do universo da pesquisa, optou-se por desenvolver este estudo através de uma amostragem não-aleatória (ou não-probabilística) (Appolinário (2011). Já que foram entrevistados os criadores e/ou organizadores dos eventos, e ainda, comerciantes do setor de serviços (alimentação, hotelaria e transporte) das cidades em que acontecem os festivais.

Como fonte de pesquisa utilizou-se a ferramenta entrevista e em específico a *entrevista em profundidade*; que, segundo Richardson (1999), procura considerar aspectos relevantes do posicionamento do entrevistado, sem que sejam oferecidas respostas pré-formuladas, ampliando a possibilidade de resultados. A escolha deste instrumento de coleta de dados se dá pela relação de proximidade construída entre o entrevistado e o pesquisador e também pela ampliação das possibilidades de respostas.

ASPECTOS HISTÓRICOS DO CINEMA NA PARAÍBA

Para a compreensão da proliferação de eventos audiovisuais na Paraíba, faz-se necessária uma breve apresentação da chegada do cinema na Paraíba. Isto porque, este processo foi de substancial importância para a consolidação da cadeia de produção audiovisual da Paraíba e dos festivais de cinema no estado - objetos de estudo desta pesquisa.

Seis meses após a chegada do cinema no Brasil, foi no ano de 1897, durante a festa de Nossa Senhora das Neves, que a então capital paraibana, Parahyba, recebeu através do italiano Nicola Maria Parente, a primeira exibição cinematográfica, (Leal, 2007).



Após o período de aceitação e integração da arte cinematográfica, tem início na Paraíba, o processo de criação e produção artística nesta área, que acontecia nos anos 20 através do fotógrafo Walfredo Rodrigues e do seu filme “Sob o céu nordestino”, considerado primeiro longa-metragem do Estado, Holanda (2008). Eis que então, nas décadas seguintes, através do movimento “Cinema Novo”, o Nordeste passa a ter notoriedade como temática (ainda que estereotipada) e cenário para a produção nacional, Leal (1982).

Em meio a esta produtividade brasileira e a notoriedade do Nordeste, tem início na Paraíba, através do documentário Aruanda¹ e da criação do NUDOC², a profissionalização e expansão da produção cinematográfica, Bastos (2009). Durante este período, pôde-se observar a ampliação da produtividade, assim como a preocupação na obtenção de conhecimentos técnicos e específicos sobre cinema, com o objetivo de intensificar a produção paraibana neste setor.

Durante toda a história da produção audiovisual da Paraíba, houve períodos de lacunas nos quais poucas obras foram produzidas e por sua vez, não obtiveram notoriedade frente a sociedade. Uma destas lacunas foi a década de 90, que somente com a chegada do curso superior de Arte e Mídia (UFCG), no início dos anos 2000, pôde ser minimizada, alavancando um processo de produção de curta metragens no Estado.

Nos últimos anos, dezenas de vídeos foram produzidos por alunos desta instituição, ficções e documentários, a maioria curta metragem e com diretrizes estéticas experimentais. Esse acontecimento trouxe uma efervescência à produção de vídeos digitais na cidade, que ultrapassou as fronteiras do curso. (GAUDÊNCIO, 2007, s.p.)

A partir do crescimento da produtividade audiovisual observado no estado durante esse período, surgiu a necessidade de divulgação e promoção dos vídeos produzidos; e com isso os festivais de cinema na Paraíba, tais como: Fest Aruanda (João Pessoa), Comunicurtas (Campina Grande), Curta Coremas (Coremas), Cinema com Farinha (Patos), Cine Congo (Congo), Farcume Brasil (Boa Vista), entre outros.

Observa-se, assim, não apenas a possibilidade de profissionalização e disseminação da cultura audiovisual em diversas regiões do Estado da Paraíba, mas, sobretudo, o ressurgimento de uma identificação com a produção, compreensão e recepção de conteúdos artísticos deste tipo.

No entanto, foi a partir dos anos 2000 que o audiovisual, enquanto categoria profissional conseguiu ampliar seu alcance no estado como um todo, além de dimensionar suas ações e sua cadeia produtiva tanto na produção, quanto na formação, fomento e fruição do fazer

¹ Produzido por Linduarte Noronha no início dos anos 60, é considerado o filme marco na história do cinema paraibano, pela sua expressividade e proposta de estudo e demonstração da cultura local, (Leal, 1982).

² O Núcleo de cinematografia da UFPB surge com o intuito de documentar a realidade social da Paraíba e da região nordestina para que, a partir dos registros, houvesse uma reflexão mais sistêmica das condições sociais e de vida dos indivíduos residentes no Nordeste, em especial, na Paraíba. (Bastos, 2009, p. 55).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

audiovisual. O processo de interiorização, [...], agora adentrava em outras searas como a organização de festivais, a regularização de cineclubes, a implantação de projetos descentralizados da capital João Pessoa e aos intercâmbios entre profissionais da capital e do interior do estado. (CANUTO, 2014, p.46).

Assim, o tópico que se segue descreverá de maneira mais pontual, os festivais de cinema da Paraíba, suas dinâmicas e articulações.

OS FESTIVAIS DE CINEMA PARAIBANOS

Como podemos observar acima, nos últimos anos o estado da Paraíba vem expandindo o seu potencial produtivo, cenográfico³ e de circulação audiovisual. Destacando-se não apenas pelas obras filmicas produzidas no Estado, mas, também, pela realização de Festivais de Cinema – eventos que funcionam como uma das principais janelas de divulgação da cinematografia na atualidade. Isto porque o Estado insere-se em um contexto nacional de aumento produtivo e ainda integra o fenômeno conhecido como o “boom dos festivais de cinema no Brasil”, observado a partir do final da década de 1990, (LEAL, 2008).

Funcionando como elos divulgação e exibição das produções audiovisuais realizadas pela Cadeia de Produção Audiovisual Paraibana – aqui definida como todo o conjunto de ações, locações, profissionais, mercadorias e divulgações desenvolvidas com a finalidade de produzir e exibir filmes (curtas, médias ou longa metragens) no estado da Paraíba – estes festivais suprem as necessidades e lacunas existentes no cinema brasileiro (em particular no cinema paraibano), no que diz respeito à exibição das obras nacionais pertencentes a cadeia alternativa e/ou independente (definida anteriormente); e ainda divulgam e promovem as localidades em que acontecem.

De acordo com o mapa do panorama do audiovisual paraibano apresentado por Canuto (2014) é possível estabelecer uma relação direta e de coexistência destes eventos com as mostras e os cineclubes presentes em diversas cidades paraibanas - do sertão ao litoral. Reafirmando o cenário efervescente na Paraíba, em que se observa a aceitação social à sétima arte e através dos quais se consolida um painel e/ou objeto de estudo amplo e complexo, passível de diversas análises e interpretações.

A partir dessa compreensão unificada de realização de atividades cinematográficas na Paraíba, serão abordados e destacados, neste trabalho, os festivais de cinema como: um segmento

³ Nesse sentido, destaca-se o município de Cabaceiras e as belezas do semiárido paraibano mostradas através do Lajedo de Pai Mateus, bem como outros municípios que começam a exercer tais funções.



articulado, estratégico e produtivo do setor audiovisual que revela “vitalidade tanto nos aspectos artístico-culturais quanto econômicos e sociais”, (LEAL, 2008, p.16).

O processo de surgimento e realização dos Festivais de Cinema da Paraíba inicia-se em 2005, com o “Festival Aruanda”, realizado na cidade de João Pessoa. Atualmente, somam-se dezessete eventos na Paraíba, como explicitado na Tabela 1, acontecendo em cidades de pequeno, médio e grande porte.

Tabela 1 – Festivais de cinema da Paraíba

ANO DE CRIAÇÃO	NOME	CIDADE
2005	FESTIVAL ARUANDA	JOÃO PESSOA
2006	COMUNICURTAS	CAMPINA GRANDE
2007	CINEMA COM FARINHA	PATOS
2007	CINEPORT	JOÃO PESSOA
2007	JAMPA FILM FESTIVAL – SESC PB	JOÃO PESSOA
2009	CINE CONGO	CONGO
2011	CURTA COREMAS	COREMAS
2011	CURTA CUITÉ	CUITÉ
2011	FESTIVAL DE MINI MÍDIAS	ALAGOA GRANDE
2011	FESTIVAL DO MINUTO DO CARIRI PARAIBANO	MONTEIRO
2012	SAGI/CAMARATUBA CINE	MATARACA/SAGI
2013	FESTIVAL MÓBILE	JOÃO PESSOA
2013	MOSTRA SESC PB DE CINEMA PARAIBANO	JOÃO PESSOA
2014	CURTA PICUÍ	PICUÍ
2014	FESTISSAURO	SOUSA
2014	FARCUME	BOA VISTA
2016	CINE PARAÍSO	JURUPIRANGA

FONTE: Elaborado pelo autor, 2015.

Percebe-se que os festivais acontecem em cidades de diversas regiões do Estado que, por sua vez, possuem economias, culturas e arranjos políticos distintos e diversos – a exemplo da cidade do Congo, com apenas 4.500 habitantes *versus* João Pessoa com cerca de 750.000 habitantes (IBGE, 2013). E ainda, que o ano de 2011 foi o período mais produtivo, no que diz respeito ao número de novos festivais realizados.

Outro dado significativo quanto à presença destes eventos na Paraíba refere-se à interiorização da cultura audiovisual, já que, pela realização dos festivais em diversas cidades distantes da capital (João Pessoa), é proporcionado um processo migratório interno e cultural diferente do que pode ser observado normalmente no Brasil. Já que na maioria das vezes, o fluxo cultural segue da capital para o interior e através destas articulações produtivas do audiovisual paraibano, o cinema chega até o interior.



Esta perspectiva torna-se ainda mais importante a partir do momento em que se observa que das doze (12) cidades paraibanas em que acontecem os festivais, apenas três (03⁴) possuem salas de cinema convencional – referente a 25% dos municípios. Assim, a exibição de filmes em eventos competitivos torna-se não apenas uma alternativa, mas uma das principais formas⁵ de se ter acesso à cultura audiovisual.

Por este motivo verifica-se uma preocupação com a transmissão de conteúdos complementares à exibição. Durante os eventos do audiovisual, exibe-se, não somente filmes, mas, sobretudo o compartilhamento de saberes, a ampliação das atividades culturais e até mesmo a construção de um espaço de discussão e luta por melhorias no setor. Contribuindo, assim, não somente com a formação de plateias e a consolidação da Cadeia Audiovisual Paraibana, mas também colaborando para a firmação dos espaços dos festivais como um ambiente e/ou território de valorização e desenvolvimento cultural.

Apesar de todas as características citadas, neste tópico e nos anteriores, que demonstram e colocam a cultura com um vetor para o desenvolvimento, este ponto de vista não é percebido por boa parte dos gestores, comerciantes e até mesmo pela própria sociedade paraibana. Fazendo com que a falta de fomento e incentivo se torne algo marcante e decisório ao setor audiovisual. Fato atestado com a impossibilidade de realização da segunda edição dos festivais das cidades de Alagoa Grande, Cabaceiras, Monteiro e Picuí; e ainda através da descontinuidade dos eventos das cidades de Mataraca/Sagi e João Pessoa⁶ (que continuam na pesquisa diante da iniciativa e pela realização de uma edição com sucesso).

Como forma de ilustrar a abordagem e a perspectiva de estudo pretendida durante esta pesquisa, mais especificamente na etapa de pesquisa de campo, elaborou-se o infográfico que destaca os segmentos e setores envolvidos nesta análise e, ainda, possíveis impactos a partir da relação entre cultura e desenvolvimento através dos Festivais de Cinema da Paraíba.

Através deste, reafirma-se a ideia defendida por Latour (2008) e Marques (2006) de que, a partir da compreensão dos atores em rede, suas articulações e dinâmicas, constrói-se um panorama de análise mais sólido, estabelecendo uma relação direta com a concepção estrutural de cultura

⁴ As cidades que possuem salas de cinema convencional e também realizam festivais são: Campina Grande, João Pessoa e Patos. Mas, se ampliarmos esse panorama para todas as cidades da Paraíba perceberemos que os números sobem em apenas mais uma cidade, Guarabira. Assim, apenas 1,7% das cidades paraibanas possuem cinema.

⁵ Levando em consideração que a pirataria e os conteúdos disponíveis na internet, também ocupam lugar no que diz respeito a divulgação cinematográfica, mesmo que estes canais, na maioria das vezes, não distribuam obras paraibanas.

⁶ Neste caso específico, estamos tratando do Jampa Film Festival.



adotada nesta pesquisa e apresentada por Thompson (2002), onde o mesmo destaca a importância da percepção ampliada e da contextualização social das formas simbólicas.

CULTURA AUDIOVISUAL E EDUCAÇÃO: FESTIVAIS DE CINEMA DA PARAÍBA

A relação entre cinema e educação, apesar de vista de forma mais enfática e ampla somente a partir do século XXI, foi percebida desde os primórdios da criação do cinema, com os Irmãos Lumière e discutida desde muito cedo, como algo que poderia trazer uma nova dinâmica as construções educativas. Como podemos observar através da fala de Canuto Mendes de Almeida, em 1931: “Não há como negar a utilidade do cinema à obra educativa. Nem ninguém a nega. Nós vamos além. O cinema é, hoje, indispensável à educação” (ALMEIDA, 1931, p.13).

Ainda neste sentido e ressaltando as pesquisas desenvolvidas nesta época, que buscavam a aproximação entre cinema e educação, observamos as aplicações destes conceitos no Brasil:

Entre os anos de 1920 e 1930, a idéia (sic) de tomar o cinema como meio para a difusão de conhecimentos e para a formação de hábitos e de comportamentos de milhões de analfabetos, espalhados pelas diferentes regiões do País, começou a conquistar adeptos. A proposta, formulada originalmente por educadores e gestores da educação pública, teve eco entre produtores de cinema nacional, que viam a participação dos filmes na educação das massas incultas como um caminho para a consolidação da indústria cinematográfica no País. (DUARTE e ALEGRIA, 2008, p.68).

Essa perspectiva apresentada por Rosália Duarte e João Alegria, que coloca o cinema nacional e seus diretores e produtores em um lugar de interesse para a aproximação entre o audiovisual brasileiro e os aspectos educativos, e isso é possível porque o Brasil da época refletia uma tendência vista em outros lugares do mundo. Que pode ser vista, por exemplo, com a criação da primeira cátedra universitária dedicada ao assunto, na Universidade de Colúmbia, nos Estados Unidos, (DUARTE e ALEGRIA, *Idem*).

Entretanto, essas pesquisas voltavam-se para um cinema tradicional, exibido em salas de cinema ou disponíveis em VHS e, posteriormente, em DVD; e a transição para uma cultura audiovisual marcada pela acessibilidade de conteúdos em diversas plataformas (onlines e offlines), trouxe uma nova dinâmica de trabalho. Isto porque “o papel a ser desempenhado pela escola nesse processo é o de favorecer o encontro de jovens espectadores com bons filmes” (tradução nossa), (BERGALA, 2002, p.65.). Já que o acesso a obras audiovisuais atualmente é indiscriminado e fácil, independente do gênero que se deseja assistir.



Funcionando como um elo no processo de acesso ao cinema e suas respectivas obras, os Festivais de Cinema destacam-se como uma ferramenta capaz de aproximar os espectadores de novas formas de produção audiovisual, aqui já apresentadas como filmes da cadeia alternativa de produção, e sobretudo, as produções locais. Estimulando não somente a construção de um repertório diferenciado, mas sobretudo as capacidades artísticas e criativas dos envolvidos, já que:

Encontros desse tipo, também propiciados por mostras e festivais de cinema, tendem a “quebrar” a lógica do gosto constituída pelo acesso fácil, precoce e permanente a filmes de mesmo padrão estético e narrativo – o padrão do cinema hollywoodiano, hegemônico hoje no mercado mundial. Mas não basta ver bons filmes, é preciso também aprender a analisá-los e a julgá-los. (DUARTE e ALEGRIA, 2008, p.75).

Essas características explicitadas acima, foram encontradas de forma marcante nos Festivais de Cinema da Paraíba, sobretudo, nas cidades menores em que acontecem eventos deste tipo. Assim, podemos afirmar que há uma colaboração e relação entre os festivais e os elementos educativos e culturais nessas localidades.

Dentre essas contribuições, um aspecto chamou a atenção durante as entrevistas com os integrantes do setor de serviços: em três das cidades visitadas, Congo, Coremas e Picuí, o festival e a produção audiovisual, de uma forma geral, foram citados como uma ferramenta sociocultural para afastar os jovens das drogas e das práticas criminosas, bastante recorrentes no interior paraibano, reafirmando o papel social e a importância desses eventos para as localidades e seus habitantes.

Diante disso, finaliza-se com a análise das falas dos realizadores dos eventos que apontam como principal contribuição às cidades e suas comunidades, à ampliação e perpetuação de conteúdos audiovisuais e culturais, e ainda, a criação de uma consciência cultural em jovens e adultos. Esses resultados são mais representativos nas cidades pequenas, como exemplificada na fala dos realizadores do “Cine Congo” e do “Sagi/Camaratuba Cine”, mas também tem sua força em cidades maiores, como João Pessoa, Campina Grande e Patos.

O Cine Congo é planejado e preparado durante o ano todo. [...] Aí contribui para a questão, econômica, cultural, social e turística. Aqui na cidade tem um índice muito alto de prostituição infantil e dependência química, quando os jovens vem pra cá, ficam distantes disso. [...] A gente procura ver o potencial de cada um e tenta trabalhar isso, na poesia, na música, na maquiagem, nos figurinos [...]. (informação verbal)⁷.

A presença desses festivais, e de outras iniciativas para o audiovisual, contribuem significativamente para a visibilidade de cidades que eram “esquecidas”, com pouca visibilidade; com a geração de emprego e renda durante os dias do evento; mas

⁷ Entrevista concedida por: SANTOS, José Dhiones Nunes dos Santos. Entrevista – Cine Congo. [nov. 2015]. Entrevistador: Mariana Quirino Fechine. Congo: 2015. 1 arquivo .mp3. (56 min).



principalmente com a visão de mundo que essas pessoas adquirem através do contato com o cinema e as pessoas que estão lá durante o festival. (informação verbal)⁸.

Já no que diz respeito aos aspectos a serem melhorados para ampliar as ações e contribuições dos eventos, são recorrentes as citações sobre investimento no setor, como já foi amplamente discutido nesta pesquisa, seja na etapa teórica ou neste capítulo de análise, bem como investimentos em melhorias e novas propostas de trabalhos para as próprias atividades realizadas:

O festival já integra o calendário cultural do município, aprovado por lei na Câmara Municipal. Como tal, constitui-se referência importante para o próprio estado na medida em que ocorre na Capital, no verão, e com ampla visibilidade midiática. Creio que essa edição 2015 representou um salto de qualidade sem precedentes, uma ‘virada de página’ que potencializará novos voos em 2016, materializando o que ainda não foi possível consumir nesses dez anos. É possível, por exemplo, que esse ano tenhamos algumas ações ‘aruandeiras’ ao longo do ano, sendo a criação do “I Fest-Aruandinha” do Cinema Infanto-Juvenil, uma das novidades para o meio do ano, entre outras possibilidades. (entrevista online)⁹.

E ainda:

Um das ideias é tornar o festival itinerante, rodar todo o estado pelos campus da UEPB e da UFCG. Tivemos também a iniciativa da criação do Cineclubes Lucy Pereira, com distribuição de filmes e formação audiovisual, com parceria do Teatro Municipal, do SESC, da FUNARTE e do Espaço Cultural. Pra proporcionar durante todo o ano experiências no audiovisual aqui na cidade. (informação verbal)¹⁰

Assim, é perceptível não somente a colaboração das atividades já realizadas por esses festivais (sejam estas exibições de filme, realização de oficinas ou contribuições mais subjetivas quanto aos aspectos socioculturais) e, por consequência, pelos seus realizadores, mas sobretudo, a potencialidade desses eventos e as inúmeras possibilidades de crescimento e ampliação dos resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

⁸ Entrevista concedida por: LIMA, Torquato Joel. Entrevista – Cine Congo. [dez. 2015]. Entrevistador: Mariana Quirino Fechine. João Pessoa: 2015. 1 arquivo .mp3. (50 min).

⁹ Entrevista concedida por: VILAR, Lúcio. Entrevista – Aruanda. [jan. 2016]. Entrevistador: Mariana Quirino Fechine. João Pessoa: 2016. 1 arquivo .pdf.

¹⁰ Entrevista concedida por: LUCENA, Hipólito de Sousa. Entrevista – Comunicurtas. [dez. 2015]. Entrevistador: Mariana Quirino Fechine. Campina Grande: 2015. 1 arquivo .mp3. (50 min).



A partir das delimitações feitas e dos conceitos teóricos aqui apresentados, podemos perceber que a relação de retroalimentação entre a cultura e a sociedade, pode se concretizar de diferentes modos e a partir de diversos arranjos sociais. Uma das formas de consolidação dessa retroalimentação pode ser vista a partir dos festivais de cinema, dos atores sociais que os compõe e ainda, das suas relações a educação e as obras artísticas divulgados, por exemplo. Por sua vez, esses arranjos e/ou articulações e dinâmicas, necessitam de uma compreensão contextualizada: em que deverão ser analisados não somente as interações e as ferramentas utilizadas, mas também o contexto em que estão inseridos.

Assim, como resultados desse artigo, tem-se que diversos são os efeitos (sócio, econômicos e/ou culturais) produzidos com a efetiva consolidação da cadeia produtiva audiovisual na Paraíba e dos eventos de exibição cinematográfica realizados no estado e entre eles podemos destacar a utilização destes eventos como uma ferramenta educativa, que proporciona aos indivíduos envolvidos, sobretudo, uma ampliação dos saberes no que diz respeito à cultura audiovisual.

Especificamente no que diz respeito aos resultados obtidos através dos Festivais de Cinema da Paraíba, podemos observar que apesar deste ser um campo fértil para perpetuação de conhecimento, ainda não é devidamente valorizado pelo poder público e privado, e diante disso, não alcança um espectro melhor quanto à criação e consolidação de um perfil cultural e educativo, nas cidades em que acontecem.

Reconhecemos, entretanto, que pesquisas futuras que venham a abarcar um maior escopo, poderão nos oferecer aspectos diferentes dos percebidos durante a execução deste estudo. E ainda que outros tantos aspectos possam surgir dos dados aqui apresentados, sendo estas as informações que podem ser melhor relacionadas com os objetivos e a abordagem construída ao longo deste.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Joaquim Canuto Mendes, **Cinema contra cinema**, São Paulo: Editora Limitada, 1931.

BASTOS, Adeilma Carneiro. **Paisagem cinematográfica: o NUDOC e a Produção cultural nas décadas de 1980-1990**. 2009. Disponível em: <http://zip.net/byk9fc>. Acesso em: 20 set. 2013.

BERGALA, Alain. **L'Hyphotèse Cinéma: petit traité de transmission du cinéma à l'école et ailleurs**. Paris: Cahiers du Cinéma, 2002.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

CANUTO, Kleyton Jorge. **Luz, câmera, redes e ação!: os usos e apropriações das redes sociais pelo audiovisual paraibano e suas práticas sociais cidadãos.** 2014. Dissertação (Mestrado em Estudos da Mídia). Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

DUARTE, Rosália. ALEGRIA, João. Formação estética audiovisual: um outro olhar para o cinema a partir da educação. **Educação e Realidade**, v. 1, n. 33, 2008, p. 59-80.

GAUDÊNCIO, Bruno. **Da cinética à Arte e Mídia.** 2007. Disponível em: <http://zip.net/bck8Rn>. Acesso em: 14 jul. 2013.

HOLANDA, Karla. **Documentário nordestino: mapeamento, história e análise.** São Paulo: Annablume, 2008.

LATOURE, Bruno. **Reensamblar lo social: una introducción a la teoría del actor-red.** Buenos Aires: Manancial, 2008.

LEAL, Antonio (Org.) **Festivais audiovisuais: diagnóstico setorial 2007/indicadores 2006.** Rio de Janeiro: Fórum dos Festivais, 2008.

_____, Antonio (Org.) **Painel setorial dos festivais audiovisuais/indicadores 2007-2008-2009.** Rio de Janeiro: Fórum dos Festivais, 2011.

LEAL, Wills. **Cinema na Paraíba / Cinema da Paraíba.** João Pessoa: Santa Marta, 2007.

_____. **O nordeste no cinema.** Salvador: Ideia, 1982.

MARQUES, Eduardo Cesar. **Redes sociais e poder no estado brasileiro: aprendizados a partir das políticas urbanas.** Revistas RBCS, v.21, n.60, 2006.

THOMPSON. Jonh B. **Ideologia e Cultura Moderna** – Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.